

Méier e do Engenho de Dentro

The history of Méier and Engenho de Dentro

O núcleo urbano do Rio de Janeiro permaneceu, até meados do século XIX, confinado ao seu centro histórico, o quadrilátero formado pelos morros do Castelo, Santo Antônio, São Bento e Conceição. Aqui e ali, apenas em distantes arrabaldes surgiam fazendas, chácaras e sítios que davam lugar a alguma população e conheciam um acanhado desenvolvimento. Eram cercanias que teimavam em aparecer mais ao sul, próximo ao mar, ou mais ao norte, onde estavam as montanhas, e a oeste, no sertão que começara a ser desbravado em tempos coloniais.

A cidade era então dividida em freguesias, uma denominação territorial que valia para a Igreja, a polícia e a municipalidade. As primeiras foram a da Candelária, criada em 1634, e a rural de Irajá, em 1644 e desmembrada em 1749, na freguesia de Inhaúma. Ao final do século XIX, às vésperas da República, o Rio de Janeiro contava com 21 freguesias

The urban core of Rio de Janeiro remained, until the mid-19th century, confined to its historic center, the quadrangle formed by the Castelo, Santo Antonio, São Bento and Conceição hills. Here and there, only in the distant outskirts, estates, ranches and small farms were established, originating a small population and some development. They were more common to the south, near the sea, to the north, where the mountains stood, and to the west, in the wilderness that had begun to be explored in the colonial era.

The city was then divided into "freguesias", a territorial denomination used by the Church, the police, and the municipality. The first "freguesias" were Candelária, created in 1634, and rural Irajá, created in 1644 and dismembered in 1749, in the Inhaúma "freguesia". By the end of the 19th century, when



urbanas e rurais. E nas rurais surgiram os futuros bairros suburbanos da cidade. Até o século XVIII, os jesuítas eram os maiores donos dessas terras suburbanas - do atual Estácio até as montanhas da zona norte, administravam engenhos que produziam o melaço e o açúcar para a exportação, criavam cabeças de gado e empregavam inúmeros escravos nas lavouras. O primeiro desses engenhos jesuítas em terras cariocas foi fundado entre 1582 e 1586. Ficou conhecido como Engenho Pequeno ou Engenho Velho depois que os religiosos construíram um outro, chamado então de Engenho Novo. E ali, onde mais tarde apareceriam os bairros do Méier e do Engenho de Dentro, os jesuítas ficaram como

Assistência Pública do Méier
Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro

the Republic was about to be proclaimed, Rio de Janeiro had 21 urban and rural "freguesias". And it was in the rural "freguesias" that the city's future suburbs originated. Up to the 18th century, the Jesuits owned extensive lands in these suburbs - from the present Estácio to the mountains in the north, they managed mills that produced molasses and sugar for export, raised cattle and had many slaves to farm their lands. The first of these Jesuit mills in "carioca" lands was established between 1582 and 1586. It became known as Engenho Pequeno (Small Mill), and

grandes proprietários até o marquês de Pombal decretar, em 1760, que a Ordem da Companhia de Jesus fosse expulsa do Brasil.

As terras confiscadas encontraram outros donos, entre eles Manuel Araújo, Manuel Joaquim da Silva e Castro e Manuel Teixeira, que, na área do atual Grande Méier, abriram novos caminhos e picadas nas encostas dos morros e foram colonizando a região. Conta-se que os primeiros habitantes eram escravos libertos que construíram suas casas no alto do morro até hoje conhecido como Serra dos Pretos Forros. Com o declínio da economia da cana-de-açúcar, os imensos engenhos da região foram perdendo seu ritmo e se fragmentaram em fazendas menores. Desde 1808, essas fazendas suburbanas tornavam-se importantes centros de abastecimento para uma população urbana que crescera de repente com a chegada da Corte portuguesa. Entre essas propriedades rurais havia a Fazenda do Macedo, pertencente à família Moutinho dos Reis e onde depois apareceriam os bairros da Piedade e do Engenho de Dentro, e a Quinta dos

later as Engenho Velho (Old Mill), after the Jesuits build another one, which they called Engenho Novo (New Mill). And in that place, where later the districts of Méier and Engenho de Dentro would develop, the Jesuits were still large landowners, until the Marquis of Pombal, in 1760, decreed the expulsion of The Society of Jesus from Brazil.

The lands that were confiscated found new owners among them Manuel Araújo, Manuel Joaquim da Silva e Castro, and Manuel Teixeira, who, in the present Grande Méier area, opened new paths and trails on the hillsides, and started colonizing the region. Word has it that the first inhabitants were freed slaves who built their homes on top of the hill known as Serra dos Pretos Forros (Hill of the Freed Slaves). With the decline of the sugar-cane economy, the region's huge mills started to lag behind and were fragmented into smaller farms. From 1808 on, these suburban farms became important supply centers for an urban population that had suddenly expanded, with the arrival of the Portuguese Court.

Duques, da família Duque Estrada Meyer, dando origem aos bairros do Méier e também do Engenho Novo, Cascadura, Todos os Santos, Cachambi e Del Castilho. Pois essas fazendas seriam novamente desmembradas com a chegada do trem, a partir da década de 1860.

O Méier

A Quinta dos Duques, que antes fora parte de terras jesuítas, tem

Among these rural properties there was one known as Fazenda do Macedo, owned by the Moutinho dos Reis family, where the Piedade and Engenho de Dentro districts would later be established, and the Quinta dos Duques, owned by the Duque Estrada Méier family, which originated the Méier district and also Engenho Novo, Cascadura, Todos os Santos, Cachambi and Del Castilho.



como proprietários no início do século XIX um certo capitão de milícias José Paulo da Mata Duque Estrada e sua esposa D. Dulce de Castro Azambuja, por sua vez filha de Manuel Joaquim da Silva e Castro, citado anteriormente. As terras iam da Praia Pequena, atual Benfica, até Inhaúma, e ali cultivavam-se vários gêneros alimentícios, criavam-se animais, além de contar com uma olaria e um trapiche situado às margens da Estrada Real de Santa Cruz, para armazenar a produção, que seria depois comercializada

For these farms would again be divided when the train reached the region, in the 1860's

The Méier

The Quinta dos Duques, once part of the Jesuits' land, was owned, in the early 19th century, by a militia captain, José Paulo da Mata Duque Estrada and his wife, Dulce de Castro Azambuja, daughter of the above mentioned Manuel Joaquim da Silva e Castro. The

Rua Medina, Méier, 1929
Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro
FOTO: AUGUSTO MALTA



A filha do casal, Jerônima Rosa Duque Estrada, viria a se casar com Miguel João Meyer, o homem de confiança de D. João VI, e como tal era chamado de camarista Meyer, título nobiliárquico que designava que tinha livre acesso às Câmaras do Paço Imperial. Era ele um português, descendente de alemães, e recebeu do rei uma propriedade que se iniciava na estrada que vinha da cidade e se estendia ao Engenho de Dentro, onde hoje está a Rua Dias da Cruz. Um marco de pedras assinalava o limite da Fazenda com a Serra dos Pretos Forros, de onde seguia em linha reta até encontrar o caminho que levava a Jacarepaguá.

Dos nove filhos do casal, o primogênito seguiu a carreira do pai: Augusto Duque Estrada Meyer também conhecido como camarista do Paço, no governo de D. Pedro II. Ele e os demais herdeiros tornaram-se proprietários de chácaras com frente para as atuais ruas Arquias Cordeiro e Lucídio Lago, ou terrenos que se estendiam do Méier de hoje até o Engenho de Dentro, ou localizados nas atuais áreas do Lins e da Serra dos Pretos Forros. Foram pouco a pouco

land extended from Praia Pequena, presently Benfica, up to Inhaúma, and was busy with farming and cattle raising besides having a pottery and a warehouse, located on Estrada Real de Santa Cruz, to store the production which would later be sold.

The couple's daughter, Jerônima Rosa Duque Estrada, would marry Miguel João Meyer, who held a position of trust with D. João VI, and so he was called Camarista Meyer, a title of nobility designating those who had free access to the Imperial Palace's chambers. He was a Portuguese of German ancestry, and had received from the king an estate that began on the road leading out of the city and extended all the way to Engenho de Dentro, to the point presently known as Rua Dias da Cruz. A stone landmark showed the boundary between the estate and Serra dos Pretos Forros, from where it headed straight on until it reached the road to Jacarepaguá.

Of the couple's nine children, the first-born followed his father's career. He was Augusto Duque Estrada Meyer, also

loteando suas terras e dando nome a várias ruas locais e ao próprio bairro. Pois o nome Méier, um “aportuguesamento” do sobrenome de origem alemã, foi uma exigência dos herdeiros do Camarista para que se efetuasse a doação de terreno para a estação de trem.

O Caminho de Ferro

Semelhante ao que ocorreu com os outros bairros da cidade, e especialmente na zona oeste do Rio de Janeiro, a urbanização e o progresso foram determinados pelo avanço do sistema de transportes. Foi assim também com o Méier. Com a inauguração da Estrada de Ferro Dom Pedro II, em 1858, cuja função era ligar o Rio à região cafeeira do Vale do Paraíba, o antigo “sertão” carioca conheceu uma transformação tão profunda que, em menos de três décadas, suas terras tornaram-se alvo de investimentos cada vez mais frequentes e de uma ocupação demográfica crescente e regular.

Os problemas de abastecimento, transporte, higiene pública e tantos outros, decorrentes do crescimento desordenado da cidade, tomavam o Rio desse tempo um local caro e

known as Camarista do Paço in D. Pedro II's government. He and the other heirs owned ranches that faced the present ruas Arquias Cordeiro and Lucídio Lago, or lands which extended from what is presently Méier up to Engenho de Dentro, or located in what today are the Lins and Serra dos Pretos Forros areas. Little by little, they parceled their lands and named many local streets and the district itself. For the name Méier, the Portuguese equivalent of the original German surname, was a demand from the Camarista's heirs in exchange for donating the land for the train station.

The Railway

Similarly to what occurred with the city's other districts, especially in the western area of Rio de Janeiro, Méier's urbanization and progress were determined by the advance in the transportation system. With the inauguration of Estrada de Ferro Dom Pedro II in 1858 to connect Rio to the coffee region in Vale do Paraíba, the old carioca “wilderness” underwent such profound changes that in less than three

insalubre. Por isso, já era possível constatar a procura por freguesias rurais, como alternativas mais saudáveis e baratas de vida. O censo realizado em 1861, apenas três anos após a implantação da linha férrea, já registrava que 21,1% da população da cidade havia se instalado na área suburbana. E entre 1866 e 1896, o número de passageiros ao ano nos trens suburbanos sobe de 236 mil para mais de 5 milhões.

As grandes propriedades foram divididas em pequenos lotes ou chácaras e sítios de tamanho médio, por iniciativa dos próprios donos de terras, que aproveitaram o momento de valorização, sobretudo entre 1870 e 1890. Rapidamente

decades its lands became the target of ever more frequent investments and of a growing and regular demographic occupancy.

Problems with provisioning transportation, public health and many others, caused by the city's disorganized growth, made Rio an expensive, unhealthy place in those days. For these reasons, the demand for rural communities as healthier and cheaper places to live was already noticeable. In 1861, only three years after the railway was introduced, a census registered that 21,1% of the city's population had moved to the suburban area. And between 1866 and 1896, the

Obras na rua Camarista Meyer, 1931

Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro

FOTO: AUGUSTO MALTA



novas ruas e loteamentos se multiplicavam. O grande impulso vivido nessas décadas trouxe notáveis transformações na demografia local, avanços no comércio e alguma indústria, mas a natureza rural ainda persistiu. O Méier e freguesias vizinhas, como Cachambi, Todos os Santos ou Engenho de Dentro permaneciam recantos bucólicos e ainda bem diferentes do agitado centro do Rio.

A fase de modernização só chegaria mesmo na década de 1950, momento em que todo o país viveu um surto de progresso e transformação. Foi uma época de novidade em todas as áreas: cultural, social, econômica e política. Mas, antes disso, o Méier e adjacências eram, naquela ocasião, protagonistas de uma experiência especial de desenvolvimento e urbanização, acompanhando a onda de elegância e “civilização” que marcou o Rio de Janeiro da *belle époque* inicialmente sob a batuta do prefeito Pereira Passos.

Quando os Meyer começaram a arrendar ou vender partes do que fora a Quinta dos Duques, o trem já atravessava a região. Existiam então cinco estações: a da Corte, Quinta Imperial,

number of passengers/year in the suburban trains increased from 236,000 to over five million.

The great estates were divided into small lots or ranches and small farms by their owners, whose lands had gained value, especially between 1870 and 1890. New streets and land developments multiplied rapidly. The great progress in those decades led to remarkable changes in the local demography, advances in business and some industry, but the rural essence persisted. Méier and the neighboring communities, such as Cachambi, Todos os Santos and Engenho de Dentro, were still rural retreats, quite different from the bustle of downtown Rio.

Modernization would really come in the 1950s, a time when the entire country enjoyed a burst of progress and change. It was a time for new ideas in the cultural, social, economic and political areas. But before that, Méier and its surroundings were already part of a special development and urbanization experience, following the wave of sophistication and “civilization” that marked the

Venda Imperial (Engenho Novo), Cascadura, Maxambomba (Nova Iguaçu) e Queimados. O Méier era ainda um local acanhado que sequer possuía estação; havia apenas uma parada. Pois ali na década de 1870 havia uma cancela - mais ou menos no arraial de Cachambi - que era monitorada pelo guarda José Francisco. O guarda, que não tinha a perna direita, usava uma substituta, feita de pau. O povo, então, passou a chamar a parada de Cancela do Perna de Pau. Após vários entendimentos, foi doado um terreno para a estação pelo Sr. José João Batista e dois herdeiros do camarista Meyer. Estes, por sua vez, condicionaram a doação ao nome da família na parada dos trens. Finalmente a Estação do Méier foi inaugurada em 13 de maio de 1889, na gestão do engenheiro José Ewbank da Câmara, então diretor da Estrada de Ferro. O Brasil prestava homenagens à princesa Isabel pelo aniversário de um ano da Abolição, e assim as composições foram puxadas pela máquina "Princesa Imperial", de procedência inglesa. Apesar da Redentora, entretanto, os trens eram divididos em três classes, sendo a terceira destinada

Belle Époque in Rio de Janeiro, from mayor Pereira Passos' administration on.

When the Meyer family began to rent or sell parts of the old Quinta dos Duques, railroad tracks already crossed the region. Six stations existed then: Corte, Quinta Imperial, Venda Imperial (Engenho Novo), Cascadura, Maxambomba (Nova Iguaçu) and Queimados. Méier was still a small place, with no station of its own; there was only a flag station. In 1870, a railway gate already existed - near the Cachambi village - monitored by signalman José Francisco. The man had lost his right leg, he had a wooden one. So people started calling the stop, The Peg Leg's Gate. After much discussion, a plot of land was donated for the station by José João Batista and two of Camarista Meyer's heirs who, in turn, conditioned the donation to having the stop named after the family. Estação do Méier was finally inaugurated on May 13, 1889, when engineer José Ewbank da Câmara was the railway's director. Brazil was celebrating Princess Isabel on the Abolition's

a bagagens, mercadorias e aos mais pobres

A Estação do Méier proporcionou imediata valorização ao local. A *Gazeta de Notícias* já anunciava em 4 de abril de 1889: “Vendem-se terrenos prontos para edificar na Estação do Meyer, tratar na Praça do Engenho Novo, 16, padaria”. E foi assim que o Sr. Manuel Paiva, trabalhador do arsenal de guerra, tornou-se o primeiro comprador de terrenos por ali.

Dez anos antes, 1879, surge, por iniciativa de Lucídio Lago, a Companhia Ferro-Carril de Cachambi com bondes puxados a burro que faziam a primeira ligação nos subúrbios. Ia do Engenho Velho até o Engenho Novo, passando pelo Méier. A tração elétrica chegou em 1907 com bondes que iam do Engenho de Dentro até o Largo de São Francisco, no centro da cidade, e a companhia construiu uma ponte sobre os trilhos do trem dando passagem para novas linhas. O bonde seguia pela Rua Arquias Cordeiro e atravessava a Rua Vinte e Quatro de Maio. A construção, conhecida como “Ponte Preta”, por causa da pintura que recebera especialmente no trecho entre as

first anniversary, so the trains were pulled by the locomotive “Princesa Imperial”, manufactured in England. In spite of the Redeemer, however, trains were divided into three classes, with the third class reserved for luggage, merchandise and the poorer residents

The Estação do Méier caused an immediate increase in the area’s value. The “Gazeta de Notícias” announced on April 4, 1889: “Plots ready for construction being sold at Estação do Méier; contacts at the bakery, Praça do Engenho Novo, 16”. And thus Manuel Paiva, a worker at the Army Arsenal, was the first person to buy land there.

Ten years earlier, in 1879, Companhia Ferro-Carril de Cachambi was founded by Lucídio Lago. Its donkey-pulled streetcars were the first vehicles to connect the suburbs. It ran from Engenho Velho to Engenho Novo, passing through Méier. Electric traction arrived in 1907, with streetcars going from Engenho de Dentro to Largo de São Francisco, in central Rio, and the company built a bridge over the railroad